



Trabalho 1488

NOVA PERSPECTIVA DO CUIDADOR DE IDOSOS NO BRASIL

Danúzia da Silva Albuquerque Melo¹

Janine Melo de Oliveira²

Alane Gomes da Silva Lessa³

Kamilla de Santana Jacintho⁴

Kariane Omena Cavalcante⁵

Introdução: O Brasil atualmente vivencia um momento de transição demográfica, em virtude, principalmente, do aumento progressivo da população de idosos. As melhorias das condições de vida, juntamente com a queda da natalidade são responsáveis pela expressiva ampliação dessa população que apresenta maior vulnerabilidade, evidenciado por um aumento da prevalência de agravos e incapacidades¹. Somando-se a isso, os avanços tecnológicos obtidos na área da saúde têm possibilitado uma maior perspectiva e qualidade de vida mesmo para aqueles que possuem alguma limitação incapacitante. Essas transformações do perfil demográfico e epidemiológico da população brasileira têm ocasionado o aumento de doenças crônico-degenerativas, que eventualmente podem comprometer a autonomia do idoso, exigindo cuidados permanentes por parte da família cuidadora¹. Cuidado significa atenção, precaução, cautela, dedicação, carinho, encargo e responsabilidade². Cuidar é servir, é oferecer ao outro, em forma de serviço, o resultado de seus talentos, preparo e escolhas; é praticar o cuidado. Autocuidado é cuidar de si próprio, são as atitudes, os comportamentos que a pessoa tem em seu próprio benefício, com a finalidade de promover a saúde, preservar, assegurar e manter a vida. Nesse sentido, o cuidar do outro representa a essência da cidadania, do desprendimento, da doação e do amor. A tradição do cuidado na família sempre foi um papel da mulher - mãe, esposa, filha, porém com o advento da mulher no mercado de trabalho essa cultura sofreu uma significativa modificação, surgindo a necessidade da presença de um profissional devidamente qualificado, sem vínculo familiar, para exercer este papel⁵. Na gerontologia, existe um consenso de que o cuidado pode ser implementado tanto pela família como pelos profissionais e instituições de saúde. Nesse contexto, surge a figura do cuidador, o indivíduo que presta cuidados para suprir a incapacidade funcional temporária ou definitiva¹. Entretanto, segundo o vínculo, os cuidadores recebem diferentes denominações. Assim, os cuidadores formais compreendem todos os profissionais e instituições que realizam atendimento sob forma de prestação de serviços e cuidadores informais, os familiares, amigos, vizinhos, membro da igreja, entre outros³. Observa-se que a certeza do crescimento desse segmento populacional está sendo acompanhada pela incerteza das condições de cuidados que experimentarão os longevos⁴, uma vez que o envelhecimento populacional está ocorrendo em um contexto de grandes mudanças sociais, culturais, econômicas, institucionais, no sistema de valores e na configuração dos arranjos familiares. Desse modo, a promoção integral da saúde e o suporte aos cuidadores familiares representam novos desafios para o sistema de saúde brasileiro. **Objetivo:** Descrever a nova perspectiva do cuidador de idosos no Brasil. **Descrição Metodológica:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura referente a nova perspectiva do cuidador de idosos no Brasil, com o intuito de analisar a moldagem realizada em sua prática profissional mediante as modificações ocorridas na sociedade brasileira a partir do

¹Aluna do 6º período de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas/ ESENFAR/ UFAL. Maceió/ Alagoas, Brasil. danuzia.melo@hotmail.com.

²Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Professora Auxiliar da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas – UFAL e Enfermeira da Educação Permanente do Hospital Geral do Estado de Alagoas – HGE.

³Aluna do 6º período de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas/ ESENFAR/ UFAL. Arapiraca/ Alagoas, Brasil.

⁴Aluna do 6º período de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas/ ESENFAR/ UFAL. Maceió/ Alagoas, Brasil.

⁵Aluna do 6º período de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas/ ESENFAR/ UFAL. Maceió/ Alagoas, Brasil.



Trabalho 1488

último século. A pesquisa foi realizada após análise de artigos extraídos do SCIELO, no período de maio a junho 2013. **Resultados:** Com a indisponibilidade para se realizar o cuidado de idosos de maneira informal por parte de seus familiares houve a necessidade da intervenção de um cuidador formal para este exercício. Esse fato permitiu a inovação na área de qualificação destes profissionais devido a exigência de um cuidado integrado para com esta parte da população que cresce com o passar dos anos. Esta atividade passou a ser recentemente uma ocupação oficializada pelo ministério do trabalho e emprego, que determina que o trabalhador deve ser maior de 18 anos; quanto à escolaridade mínima, deve ter completado o correspondente ao ensino fundamental; o curso deve ter o mínimo de 100 horas de duração, com 80 aulas teóricas e 20 práticas. Nele devem ser abordados os diversos aspectos do envelhecimento, as condições para manter uma boa saúde, as doenças mais comuns que ocorrem na velhice, as relações interpessoais: idoso x família x cuidador, informações sobre rede de serviço e legislação, a ética e a função do cuidador e, finalmente, o auto-cuidado deste profissional. Nas aulas práticas devem ser trabalhadas e observadas as diversas funções do cuidador da pessoa idosa, de modo a colocar em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula³. O cuidador de idosos pode prestar cuidados simples de enfermagem, observar e monitorar o paciente e cuidar de sua higiene. Ele atua sempre sob a supervisão e orientação do enfermeiro. **Conclusão:** Sabemos que a velhice não deve ser considerada uma doença, mas a idade acarreta perdas funcionais no indivíduo tornando necessária uma adequação no seu estilo de vida e novas formas de relacionamento com o meio. Devido a reestruturação da sociedade nas últimas décadas houve a necessidade da qualificação do cuidador, uma vez que esta atividade deixou de pertencer exclusivamente à mulher transformando-se em uma profissão com o intuito de melhorar a qualidade de vida das pessoas idosas. **Contribuições/implicações para a enfermagem:** A enfermagem está totalmente inserida nesse processo de formação e acompanhamento dos cuidadores de idosos, seja ele formal ou informal, disponibilizando um atendimento integral e qualificado, e dando um suporte técnico e científico a essas pessoas. As intervenções devem ser direcionadas para manter e melhorar as necessidades de saúde do idoso e suas ocupações, favorecendo desta maneira uma assistência de qualidade. Com isso, a educação em saúde é primordial, e ao planejá-las é importante incorporar as rotinas ou rituais do idoso, permitindo uma maior segurança nas ações do cotidiano, visando a promoção de independência e de apoio a capacidade.

Referências:

- 1- Nascimento LC, Moraes ER, Silva JC, Veloso LC, Vale ARMC. Cuidador de idosos: conhecimento disponível na base de dados LILACS. Rev. bras.enferm. 2008 Jul/Ago; 61(4).
- 2- Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Guia prático do cuidador. Brasília; 2008. p. 7.
- 3- Camarano AA, Kanso S. As instituições de longa permanência para idosos no Eliopoulos, C., Enfermagem Gerontológica; trad. Aparecida Yoshie Yoshitome e Ana Thorell. 5ª ed. Porto Alegre: 2005.

¹Aluna do 6º período de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas/ ESENFAR/ UFAL. Maceió/ Alagoas, Brasil. danuzia.melo@hotmail.com.

²Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Professora Auxiliar da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas – UFAL e Enfermeira da Educação Permanente do Hospital Geral do Estado de Alagoas – HGE.

³Aluna do 6º período de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas/ ESENFAR/ UFAL. Arapiraca/ Alagoas, Brasil.

⁴Aluna do 6º período de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas/ ESENFAR/ UFAL. Maceió/ Alagoas, Brasil.

⁵Aluna do 6º período de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas/ ESENFAR/ UFAL. Maceió/ Alagoas, Brasil.



Trabalho 1488

- 4- Sommerhalder C. Significados associados à tarefa de cuidar de idoso de alta dependência no contexto familiar [dissertação]. Campinas (SP): Faculdade de Educação, UNICAMP, 2001.
- 5- Potter PA, Perry AG. Fundamentos de Enfermagem. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2004.

Descritores: Cuidador, enfermagem e idoso.

Eixo temático: Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde.

¹Aluna do 6º período de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas/ ESENFAR/ UFAL. Maceió/ Alagoas, Brasil. danuzia.melo@hotmail.com.

²Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Professora Auxiliar da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas – UFAL e Enfermeira da Educação Permanente do Hospital Geral do Estado de Alagoas – HGE.

³Aluna do 6º período de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas/ ESENFAR/ UFAL. Arapiraca/ Alagoas, Brasil.

⁴Aluna do 6º período de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas/ ESENFAR/ UFAL. Maceió/ Alagoas, Brasil.

⁵Aluna do 6º período de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas/ ESENFAR/ UFAL. Maceió/ Alagoas, Brasil.